

**Grupo de Institutos,
Fundações e Empresas**
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2015
e relatório dos auditores independentes



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Fundadores e Administradores
Grupo de Institutos, Fundações e Empresas

Examinamos as demonstrações contábeis do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (a "Entidade") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.




Grupo de Institutos, Fundações e Empresas

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da entidade Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas atividades e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 25 de maio de 2016

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5



Melissa Tuxen Wisnik
Contadora CRC 1SP221490/O-0

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas

Balanco Patrimonial em 31 de dezembro

(Em Reais)

Ativo	Nota	<u>2015</u>	<u>2014</u>	Passivo	Nota	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Circulante				Circulante			
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	2.395.817	1.242.891	Fornecedores	10	6.065	28.549
Contas a Receber	6	320	6.898	Impostos e Contribuições retidos na fonte e a recolher	11	41.930	2.629
Outros Créditos	7	45.655	48.594	Obrigações Sociais e Trabalhistas	12	175.742	155.180
Despesas Antecipadas	8	331.878	12.469	Adiantamentos de Associados	13	2.753.535	900.670
		2.773.670	1.310.852			2.977.272	1.087.028
Não Circulante				Patrimônio Líquido			
Aplicações Financeiras	5	1.806.654	1.626.877	Patrimônio Líquido	15	1.397.561	1.397.561
Imobilizado	9	274.992	288.184	Superávit Acumulado		482.040	743.306
Intangível		1.557	1.982			1.879.601	2.140.867
		2.083.203	1.917.043				
Total do Ativo		<u>4.856.873</u>	<u>3.227.895</u>	Total do Passivo e Patrimônio Líquido		<u>4.856.873</u>	<u>3.227.895</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Demonstrações de Resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em Reais)

	Nota	2015	2014
Receitas Operacionais			
Contribuições de Associados	17	2.225.953	2.099.380
Apoio Institucional	18	50.000	-
Receitas de Projetos, Cursos e Patrocínios	18	910.938	3.558.805
Outras Receitas Operacionais		34.437	4.470
		3.221.328	5.662.655
Despesas Operacionais e Administrativas			
Despesa com Pessoal	19	(2.341.575)	(2.041.690)
Despesas Gerais e Administrativas	20	(1.389.914)	(3.100.720)
		(3.731.489)	(5.142.410)
(Déficit) / Superávit Operacional		(510.161)	520.245
Receitas Financeiras	21	306.330	275.495
Despesas Financeiras	21	(57.435)	(52.434)
Resultado Financeiro Líquido		248.895	223.061
(Déficit) / Superávit do Exercício		(261.266)	743.306

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em Reais)

	Patrimônio Líquido	Déficit ou Superávit Acumulado	Total
Em 31 de dezembro de 2013	1.574.792	(177.231)	1.397.561
Superávit do Exercício	-	743.306	743.306
Em 31 de dezembro de 2014	1.574.792	566.075	2.140.867
Déficit do Exercício	-	(261.266)	(261.266)
Absorção no Patrimônio Líquido	(177.231)	177.231	-
Em 31 de dezembro de 2015	1.397.561	482.040	1.879.601

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Demonstração dos Fluxos de Caixa - Método Indireto
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em Reais)

	2015	2014
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
(Déficit) / Superávit do Exercício	(261.266)	743.306
Depreciação e Amortizações	28.919	28.167
(Déficit) / Superávit do Exercício Ajustado	(232.347)	771.473
(Aumento) / Diminuição no Ativo Circulante e Não Circulante		
Contas a Receber	6.578	29.525
Outros Créditos	2.939	(43.148)
Despesas Antecipadas	(319.409)	390.924
Aumento / (Diminuição) no Passivo Circulante e Não Circulante		
Fornecedores	(22.484)	3.672
Obrigações Fiscais a recolher	39.301	-
Obrigações Sociais e Trabalhistas	20.562	(38.292)
Adiantamento de Associados	1.852.865	(1.120.823)
Caixa Líquido Gerado / (Consumido) pelas Atividades Operacionais	1.348.005	(6.669)
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos		
Outros Investimentos	(179.777)	(142.005)
Aquisição de Bens do Imobilizado	(15.302)	(23.117)
Intangível	-	(2.124)
Caixa Líquido (Consumido) pelas Atividades de Investimentos	(195.079)	(167.245)
Aumento / (Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	1.152.926	(173.915)
Caixa e Equivalentes de Caixa no início do Exercício	1.242.891	1.416.806
Caixa e Equivalentes de Caixa no fim do Exercício	2.395.817	1.242.891
Aumento / (Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	1.152.926	(173.915)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

(Em Reais)

1 Contexto Operacional

O GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (“GIFE” ou “Entidade”), constituído em 26 de maio de 1995, é uma associação civil sem fins lucrativos, que reúne organizações de origem empresarial, familiar, independente e comunitária, as quais investem em projetos com finalidade pública. Sua missão é aperfeiçoar e difundir conceitos e práticas do uso de recursos privados para o desenvolvimento do bem comum, contribuindo assim para a promoção do desenvolvimento sustentável do Brasil, por meio do fortalecimento político-institucional e do apoio à atuação estratégica dos investidores sociais privados.

Os recursos financeiros para manter a estrutura e atividades da organização advêm fundamentalmente das contribuições recebidas de associados, do resultado gerado pelos seus ativos financeiros, dos recursos financeiros captados por meio de patrocínios com fundações e outras organizações, além de receitas obtidas por meio de cursos do GIFE.

2 Apresentação das Demonstrações Contábeis

a. Declaração de Conformidade

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consubstanciadas nos pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis de pequenas e médias empresas (CPC PMEs (R1)) e nas disposições aplicáveis às instituições sem fins lucrativos, ITG 2002, aprovada pela Resolução CFC nº 1.409/12.

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração em 05 de maio de 2016.

b. Base de Mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas na moeda Real, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras estão apresentadas em Reais.

d. Uso de estimativas e julgamentos

Na elaboração das demonstrações contábeis foram utilizadas estimativas e premissas na determinação dos montantes de certos ativos, passivos, receitas e despesas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil. Essas estimativas e premissas foram consideradas na mensuração de provisões de contas a receber, para contingências, na seleção do prazo de vida útil de certos ativos. Os resultados efetivos podem ser diferentes das estimativas e premissas adotadas.

3 Principais Políticas Contábeis

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações contábeis.

a. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem bens numerários e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015
(Em Reais)

insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo, conforme nota explicativa 4.

b. Instrumentos Financeiros

Classificação e mensuração

A Entidade classifica seus instrumentos financeiros sob as seguintes categorias: ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado; empréstimos e recebíveis; e, passivos financeiros. A classificação depende da finalidade para a qual os instrumentos financeiros foram adquiridos. A Entidade determina a classificação de seus instrumentos financeiros no reconhecimento inicial.

(i) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Entidade gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos, de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Entidade. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

A Entidade tem os seguintes ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado: aplicações financeiras.

(ii) Empréstimos e Recebíveis

Empréstimos e Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

A Entidade tem os seguintes empréstimos e recebíveis: contas a receber e outros créditos.

(iii) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Entidade se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Entidade baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou expirada.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado pelo método dos juros efetivos.

A Entidade tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores e outras contas a pagar.

(iv) Instrumentos financeiros derivativos

A Entidade não efetua operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar ou de eliminar riscos inerentes à sua operação. Não houve operações com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015
(Em Reais)

c. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessário.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As taxas de depreciação utilizadas pela Entidade estão divulgadas na nota explicativa 9.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

d. Redução ao Valor Recuperável (*impairment*)

(i) Ativos Financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável. A Entidade não identificou nenhum ativo com redução no seu valor recuperável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Entidade sobre condições de que a Entidade não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

(ii) Ativos Não Financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Entidade são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015
(Em Reais)

e. Benefícios a Empregados

A Entidade não possui planos de pensão ou outras obrigações pós-aposentadoria e reconhece os custos de demissões quando está formalmente comprometida com o encerramento do vínculo empregatício de funcionários.

f. Provisões e Passivos Circulantes e Não Circulantes

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Entidade possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridas até a data do balanço patrimonial.

g. Apuração do Resultado

As doações de associados sem destinação específica são reconhecidas como receita quando recebidas.

As doações recebidas com destinação específica, vinculadas à realização de atividades acordadas com os doadores, são reconhecidas ao resultado na medida da efetiva realização dos gastos nesses programas por tratar-se de adiantamentos sujeitos à devolução no caso da não realização dos programas.

As contribuições associativas recebidas antecipadamente são reconhecidas no resultado em janeiro do ano a que se referem.

As demais receitas e despesas são apuradas pelo regime de competência.

4 Caixa e Equivalentes de Caixa

O caixa e equivalentes de caixa são constituídos conforme abaixo:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Caixa	4.157	4.910
Bancos Conta Movimento	6.188	11
Aplicações Financeiras (a)	<u>2.385.472</u>	<u>1.237.970</u>
	<u>2.395.817</u>	<u>1.242.891</u>

(a) Estão substancialmente compostas por aplicações em cotas de fundos de investimentos renda fixa de curto prazo, administrados pelos bancos Itaú Unibanco S/A e Banco Bradesco S/A, com tendência da variação das taxas de juros pós-fixadas (Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI) e Certificado de Depósitos Bancários (CDB).

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Certificado de Depósitos Bancários	2.216.219	1.203.854
Cotas de fundos de investimentos	<u>169.253</u>	<u>34.116</u>
	<u>2.385.472</u>	<u>1.237.970</u>

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015
(Em Reais)

5 Aplicações Financeiras

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Operação Compromissada	568.693	501.939
Letras Financeiras	1.237.961	1.124.938
	<u>1.806.654</u>	<u>1.626.877</u>

Conforme definido no Estatuto, o GIFE constituiu um fundo patrimonial destinado a assegurar a perpetuidade da Entidade, sendo gerido de forma independente em relação ao custeio das operações ordinárias. O Fundo não poderá ser destinado a cobrir despesas ordinárias de custeio, salvo se precedido de autorização do Conselho de Governança que, todavia, não poderá autorizar o uso superior a 20% dos seus recursos no mesmo mandato.

O Fundo Patrimonial foi formado por contribuições específicas de associados e totalizava, em 31 de dezembro de 2015, o saldo de R\$ 1.806.654 (R\$ 1.626.877 em 2014). É composto por Letras Financeiras junto ao Banco Bradesco S.A, remunerada a 101,7% ao ano do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, sem liquidez e com vencimento em junho de 2017, e por operações compromissadas também no Banco Bradesco S.A, lastreada em debêntures, remunerada a 100,5% ao ano do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, com liquidez e com vencimento em junho de 2016.

6 Contas a Receber

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Valores a Receber de Associados	320	6.898

A Administração da Entidade não espera incorrer em perdas com estes recebíveis e por essa razão não efetuou o reconhecimento de provisão de perda estimada para crédito de liquidação duvidosa.

7 Outros Créditos

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Impostos a recuperar	88	405
Adiantamento de Salários	7	8
Adiantamento de Férias	38.256	40.988
Adiantamento de Serviços	7.304	7.193
	<u>45.655</u>	<u>48.594</u>

8 Despesas Antecipadas

Em 2015 as despesas antecipadas no valor de R\$ 331.878 são, principalmente, representadas por adiantamento a fornecedores de projetos e iniciativas que serão realizadas ou lançadas em 2016, como o Congresso GIFE 2016, pesquisa GVCes, publicação “Temas do Investimento Social – Alinhamento entre o Investimento Social e o Negócio” e “Indicadores de Governança”. Neste montante ainda estão considerados R\$ 17.260, referentes a despesas antecipadas do projeto Fundo BIS. Em 2014 as despesas antecipadas no valor de R\$ 12.469 referiam-se a impostos antecipados e seguros a vencer.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015
(Em Reais)

9 Imobilizado

	Imobilizado Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	
			2015	2014
Imóveis	419.085	(192.796)	226.289	243.053
Móveis e Utensílios	102.185	(94.450)	7.735	8.646
Equipamentos de Informática	175.182	(142.612)	32.570	30.585
Máquinas e Equipamentos	16.419	(12.114)	4.305	5.465
Instalações	221.409	(217.316)	4.093	435
	934.280	(659.288)	274.992	288.184

Movimentação do Imobilizado Custo	2014	Adições	2015
Imóveis	419.085	-	419.085
Móveis e Utensílios	102.186	-	102.186
Equipamentos de Informática	163.993	11.188	175.181
Máquinas e Equipamentos	16.419	-	16.419
Instalações	217.295	4.114	221.409
	918.978	15.302	934.280

Movimentação do Imobilizado Depreciação	Taxa de Depreciação	2014	Depreciação no exercício	2015
Imóveis	4%	(176.032)	(16.764)	(192.796)
Móveis e Utensílios	10%	(93.540)	(910)	(94.450)
Equipamentos de Informática	20%	(133.408)	(9.204)	(142.612)
Máquinas e Equipamentos	10%	(10.954)	(1.160)	(12.114)
Instalações	10%	(216.860)	(456)	(217.316)
		(630.794)	(28.494)	(659.288)

Valor recuperável - Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Entidade não identificou a existência de indicadores de que determinados ativos desta poderiam estar reconhecidos contabilmente por montantes acima do valor recuperável, e dessa forma nenhuma provisão foi reconhecida nas demonstrações contábeis.

10 Fornecedores

	2015	2014
Fornecedores	6.065	28.549
	6.065	28.549

Em 2015, o valor é composto de serviços de honorários contábeis, cujo vencimento é em janeiro/2016. Em 2014, refere-se a reembolso de despesas do IBGC na parceria da realização do Curso de Governança para Institutos e Fundações Empresariais, e serviços de honorários contábeis, ambos pagos em 2015.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015
(Em Reais)

11 Impostos e Contribuições retidos na fonte e a recolher

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Impostos e contribuições retidos na fonte	39.374	993
Impostos e contribuições a recolher	<u>2.556</u>	<u>1.636</u>
	<u>41.930</u>	<u>2.629</u>

A partir de 1º de julho de 2015, com vigência do Decreto nº 8426/2015, as pessoas jurídicas tributadas com base no regime não cumulativo deverão apurar a contribuição para PIS/PASEP e a COFINS pelas alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente. Contudo, em consulta à sua assessoria jurídica, a Entidade entendeu que não deve recolher COFINS sobre suas Receitas Financeiras, pois a IN/RFB 404/2004, ao enquadrar entidades como o GIFE entre as sujeitas ao regime cumulativo da COFINS, permite que suas receitas financeiras sigam isentas da COFINS, pois não sujeitas às regras do Decreto 8.426/2015, aplicáveis apenas às pessoas jurídicas sujeitas ao regime não cumulativo da COFINS.

12 Obrigações Sociais e Trabalhistas

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
FGTS a recolher	3	-
INSS s/ terceiros (cooperativa)	62	62
Provisão para férias	130.615	116.193
Provisão para encargos sobre férias	<u>45.062</u>	<u>38.925</u>
	<u>175.742</u>	<u>155.180</u>

13 Adiantamento de Associados

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Contribuição de Associados	1.043.782	898.090
Patrocínio do Congresso GIFE	800.000	-
Inscrições do Congresso GIFE	290.250	-
Patrocínio Pesquisa GVCes	250.000	-
Doação Projeto Fundo BIS	196.603	-
Patrocínio Painel de Transparência	100.000	-
Patrocínio Temas	50.000	-
Patrocínio do Censo GIFE	22.900	-
Inscrições de Cursos	-	2.580
	<u>2.753.535</u>	<u>900.670</u>

Os saldos são representados por adiantamentos de contribuições associativas, patrocínio e inscrições do Congresso GIFE 2016 e patrocínios de outras iniciativas que serão lançadas em 2016, recebidos antecipadamente. O saldo de R\$ 196.603 refere-se a doações para o projeto Fundo BIS, o qual será operacionalizado em 2016.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015
(Em Reais)

14 Provisão Para Contingências

A Entidade, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de natureza fiscal, trabalhista e cível.

A Entidade não é parte envolvida em quaisquer processos, sejam de natureza trabalhista, cível ou fiscal, que devessem estar registrados ou divulgados nas demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

15 Patrimônio Líquido

Representa o patrimônio líquido inicial da Entidade, reduzido dos déficits ou acrescido dos superávits apurados anualmente desde a data de sua constituição.

Em caso de dissolução, qualificada nos termos da Lei 9.790, de 23 de março de 1999, o patrimônio líquido da Entidade deverá necessariamente ser destinado a outra instituição qualificada nos termos da mesma lei, preferencialmente com mesmo objeto social.

16 Imunidade de imposto de renda e isenção de contribuições sociais

Em atendimento a ITG 2002 – entidade sem finalidade de lucros, aprovada pela resolução CFC n.º 1.409/12, a Entidade apresenta a seguir a renúncia fiscal apurada no exercício de 2013 caso a obrigação devida fosse. Para isso, em nosso julgamento, consideramos os seguintes impostos e contribuições e respectivas alíquotas, ressaltando que tratam-se de cálculos estimados de renúncia fiscal abrangendo os principais impostos e contribuições em função da Entidade não possuir escrituração fiscal, tal como, escrituração do LALUR, em função de sua natureza de entidade sem fins lucrativos.

Sobre as receitas da Entidade provenientes de Contribuições Associativas, patrocínios e apoio institucional, não incidirá ISS, por não se tratar de prestação de serviços. O PIS é devido e recolhido na modalidade sobre a folha de pagamento na alíquota de 1%. O ISS e a COFINS são devidos e recolhidos sobre receitas provenientes de cursos. Desta forma os impostos de renúncia serão : COFINS de 7,6% sobre as receitas de atividades, 4% sobre as receitas financeiras de 07 a 12/2015 e IRPJ e CSLL de 24% sobre o superávit do exercício, quando aplicável.

Com base nos percentuais acima mencionados a renúncia fiscal no exercício de 2015 foi de R\$ 231.755 , sendo:

	Valores em R\$ - Não auditados	
	2015	2014
IRPJ	-	185.826
CSLL	-	66.898
COFINS s/Receitas da Atividade	223.249	159.553
COFINS s/Receitas Financeiras (a)	13.211	-
Total	236.460	412.277

(a) Em consulta a assessoria jurídica do GIFE, a partir do mês 10/2015, a Entidade passou a não tributar a COFINS sobre as receitas financeiras.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015
(Em Reais)

Em 2015 a entidade apresentou déficit, sendo assim não seria aplicável a incidência de IRPJ e CSLL para divulgação.

17 Contribuições de Associados

Os valores das contribuições anuais dos associados ao GIFE são calculados de acordo com a Política de Contribuição Associativa, aprovada na Assembleia Geral Anual do GIFE de 2010, válida até a Assembleia Geral Anual do GIFE de 2015.

Os valores das contribuições de associados, no exercício de 2015, alcançaram o saldo de R\$ 2.225.953 (R\$ 2.099.380 em 2014).

18 Receitas de Atividades

As receitas de atividades são compostas, substancialmente, pelas receitas de iniciativas, como Censo GIFE, Congresso GIFE (somente nos anos pares), cursos, patrocínios a projetos, além de outras doações.

a. Natureza dos projetos, cursos, patrocínios e apoio institucional

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Censo GIFE	377.100	-
Cursos	183.760	162.674
Encontro CEOs	140.001	-
Pesquisa Salarial	100.077	14.018
Sinapse	60.000	-
Apoio Institucional	50.000	-
Investimento Social Familiar	50.000	-
Congresso GIFE	-	3.286.113
Guia de Governança	-	96.000
	<u>960.938</u>	<u>3.558.805</u>

Abaixo destacamos os projetos desenvolvidos pelo GIFE em 2015 e 2014:

b. Censo GIFE

O Censo GIFE é uma pesquisa quantitativa, realizada a cada dois anos, que tem como objetivo apresentar um amplo panorama do investimento social privado no Brasil, tendo como base a rede de organizações associadas ao GIFE. Para a elaboração desse estudo, o GIFE conta com o patrocínio de organizações associadas.

c. Cursos GIFE

O curso Ferramentas de Gestão oferece instrumentos e ferramentas gerenciais para uma atuação social mais sólida e efetiva para as organizações do terceiro setor. Para tanto, o GIFE conta com consultores que ministram os cursos, tendo como temas: legislação do terceiro setor e gestão de incentivos fiscais, elaboração e avaliação de projetos, comunicação e marketing, entre outros. O curso de Governança para Institutos e Fundações Empresariais é realizado em parceria com o IBGC, e visa aprofundar os benefícios e os principais desafios para a adoção das melhores práticas de Governança nestas organizações. O GIFE também oferece cursos Incompany, customizados de acordo com a necessidade das organizações.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

(Em Reais)

d. Encontro dos CEOs

O GIFE realizou em 2015 o encontro bienal que reúne as principais lideranças dos investidores sociais no Brasil, com enfoque em relacionamento e construção de confiança. Trata-se de uma oportunidade exclusiva de relacionamento entre os principais executivos e filantropos que investem no Brasil. Nesta 3ª edição, realizada no MAM (Museu de Arte Moderna de São Paulo), a Entidade comemorou seus 20 anos com o lançamento do filme “Em Movimento: 20 anos de Investimento Social no Brasil”.

Neste evento, houve também lançamento do projeto Fundo BIS, que será operacionalizado em 2016. Este projeto visa apoiar iniciativas que contribuam para ampliar o volume de doações no país, em linha com uma das agendas estratégicas do GIFE de ampliação da cultura de doação. Para concretizá-lo, o GIFE estimulará investidores sociais e interessados no tema a doarem parcela de seus orçamentos para o Fundo, e, para gerir e definir a alocação das verbas para projetos, será criado um comitê de investimento.

e. Pesquisa Salarial

O GIFE lançou em 2015 a terceira edição da pesquisa salarial, realizada a cada dois anos exclusivamente com investidores sociais. Com a participação de 17 fundações e institutos, a pesquisa trouxe dados sobre salário nominal, remuneração variável, política de benefícios e comentários gerais sobre política de remuneração. Conduzido por uma consultoria especializada em remuneração, o estudo é uma ferramenta estratégica de gestão de pessoas, apoiando a seleção e retenção de talentos. Em 2014, algumas organizações tiveram interesse em adquirir a pesquisa.

f. Sinapse

O GIFE desenvolveu em 2015 o Sinapse, um *hub* de conhecimento sobre investimento social e terceiro setor, pois entende que o acesso a dados e informações de qualidade sobre o campo social é fundamental para que investidores sociais se tornem melhores agentes de transformação. Ao reunir publicações relevantes em uma única plataforma, o GIFE busca facilitar o acesso ao material produzido pelo campo de forma gratuita e promover o compartilhamento de conhecimento entre investidores sociais e outros atores da sociedade civil.

O Sinapse é uma parceria com o *Foundation Center*, organização dos Estados Unidos que reúne o maior banco de dados global sobre filantropia. O projeto norte-americano é chamado de *IssueLab* e, assim como a união com o GIFE, está conectado a outros *hubs* de conhecimento do mundo todo. A parceria com o *IssueLab* nos permite importar publicações sobre investimento social produzido em outros países e compartilhar as publicações brasileiras com outros *hubs*. A biblioteca virtual será alimentada inicialmente com publicações do GIFE, de seus associados e parceiros, estando aberta a receber sugestões para inclusão. O objetivo é que o Sinapse seja construído coletivamente pelo campo social, sendo de responsabilidade do GIFE a curadoria para garantir a qualidade e coerência do conjunto de publicações.

g. Apoio Institucional

O GIFE recebeu em 2015 apoio de organização associada para o desenvolvimento de sua nova plataforma virtual.

h. Investimento Social Familiar

O GIFE realizou em 2015 o projeto Investimento Social Familiar, pois entende que as famílias tem se tornado importantes agentes no campo, e vem crescendo em número de organizações,

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015
(Em Reais)

atuação e valores investidos. Entre várias ações ao longo do ano, e com o objetivo de compreender o perfil e o desenvolvimento recente de fundações e institutos familiares no Brasil, o GIFE lançou a primeira pesquisa sobre o tema no contexto brasileiro. “Retratos do investimento social familiar no Brasil” busca identificar razões para o crescimento do número de investidores, além de instigar a compreensão das peculiaridades das organizações familiares.

i. Congresso GIFE

A receita do Congresso GIFE, realizado a cada dois anos, é composta substancialmente pelas inscrições e pelos patrocínios. O objetivo desse evento é proporcionar um ambiente de aprendizagem, debate e construção de parcerias para o público dos associados e demais interessados no campo, além de ressaltar a importância da articulação entre diferentes instituições sociais, um dos grandes desafios para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

j. Guia de Governança

Em 2014, o GIFE lançou a segunda edição do “Guia das Melhores Práticas de Governança para Fundações e Institutos Empresariais”, em parceria com o IBGC. O novo material traz uma revisão e aprimoramento da primeira edição, lançada em 2009, sendo o primeiro material do gênero publicado no Brasil.

19 Despesa com Pessoal

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Salários, 13º Salário, Férias, Ajuda de Custo, Indenizações	(1.558.516)	(1.361.445)
INSS	(390.640)	(356.868)
FGTS	(150.139)	(111.959)
Benefícios	(225.925)	(197.642)
PIS Sobre Folha de Pagamento	(16.355)	(13.776)
	<u>(2.341.575)</u>	<u>(2.041.690)</u>

20 Despesas Gerais e Administrativas

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Suprimentos	(17.732)	(18.271)
Funcionamento	(137.691)	(104.502)
Viagens e Estádias	-	(2.615)
Terceiros	(182.998)	(280.948)
Iniciativas e Projetos	(1.000.877)	(2.623.912)
Outras Despesas Operacionais	(21.697)	(42.305)
Depreciações/Amortizações	(28.919)	(28.167)
	<u>(1.389.914)</u>	<u>(3.100.720)</u>

Conforme mencionado na nota explicativa 18, o Congresso GIFE só ocorre em anos pares, sendo o último deles no exercício de 2014. Dessa forma em comparação com 2014, os gastos com Iniciativas e Projetos em 2015 apresentaram-se inferiores.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015
 (Em Reais)

21 Resultado Financeiro

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Receitas Financeiras		
Rendimento do Fundo Patrimonial	179.777	142.019
Descontos Obtidos	-	2
Juros Ativos	112	74
Rendimentos s/Aplicações Financeiras	122.715	132.139
Receitas Com Câmbio Financeiro	<u>3.726</u>	<u>1.261</u>
	306.330	275.495
Despesas Financeiras		
IR Sobre Aplicações Financeiras	<u>(22.049)</u>	<u>(23.002)</u>
Despesas Bancárias	(8.974)	(8.258)
Despesas Com Câmbio Financeiro	(5.554)	(1.028)
Outras Despesas Financeiras	<u>(20.858)</u>	<u>(20.146)</u>
	(57.435)	(52.434)
Resultado Financeiro Líquido	<u>248.895</u>	<u>223.061</u>

22 Eventos Subsequentes

Durante o primeiro trimestre de 2016, a Entidade recebeu R\$ 365.000 de diversos patrocinadoras para a realização o 9º Congresso GIFE realizado em março de 2016:

Patrocinador	R\$
Fundação Bradesco	75.000
Fundação Itaú Social	75.000
Gerdau Aços Longos S.A.	75.000
Fundação Telefônica Vivo	70.000
Fundação Tide Setubal	20.000
Fundação Volkswagen	20.000
Instituto Arcor Brasil	20.000
Instituto Sabin	10.000
Total	365.000

* * *

 Andre Raichelis Degenszajn
 Secretário Geral CPF 293.655.618-09

 Fernanda Natalino
 Contador CRC 1SP144709/O-3